

## MÚLTIPLA-ESCOLHA

(Marque com um “X” a única opção que atende ao que é solicitado em cada questão).

### TEXTO 1

**me.do** 1(é) adj (lat. *medu*) Que pertence ou se refere à Média. Adj.+ S.m. Habitante ou natural da Média.

**me.do** 2(é) s.m.(cast.*médano*) Monte de areias acumuladas pelo vento à beira-mar.

**me.do** 3 (ê) s.m.(lat. *metu*) 1. Perturbação resultante da ideia de um perigo real ou aparente ou da presença de alguma coisa estranha ou perigosa; pavor, susto, terror. 2. Apreensão. 3. Receio de ofender, de causar algum mal, de ser desagradável. S.m. pl. Gestos ou visagens que causam susto.

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues> HYPERLINK\_Acesso: 17/08/2015.

### TEXTO 2

#### O medo de errar

Martha Medeiros

1 “A gente é a soma das nossas decisões.”É uma frase da qual sempre gostei, mas lembrei-me dela outro dia num local inusitado: dentro do super. Comprar maionese, *band-aid* e iogurte, por exemplo, hoje requer *expertise*. Tem maionese tradicional, *light*, *premium*, com leite, com ômega 3, com limão, com ovos “free range”. *Band-aid*, há de todos os formatos e tamanhos, nas versões:

5 transparente, extratransparente, colorido, temático, flexível.  
É o melhor dos mundos: aumentou a diversificação. E com ela, o medo de errar.

10 Assim como antes era mais fácil fazer compras, também era mais fácil viver. Para ser feliz, bastava estudar (magistério para as moças), fazer uma faculdade (Medicina, Engenharia ou Direito para os rapazes), casar (com o sexo oposto), ter filhos (no mínimo dois) e manter a família estruturada até o fim dos dias. Era a maionese tradicional.

15 Hoje, existem várias “marcas” de felicidade. (...) Fazer intercâmbio, abrir o próprio negócio, tentar um concurso público, entrar para a faculdade. Mas estudar o quê? Só de cursos técnicos, profissionalizantes e universitários, há centenas. Computação Gráfica ou Informática Biomédica? Editoração ou Ciências Moleculares? Moda, Geofísica ou Engenharia de Petróleo?

20 A vida padronizada podia ser menos estimulante, mas oferecia mais segurança, era fácil “acertar” e se sentir um adulto. Já a expansão de ofertas tornou tudo mais empolgante, só que incentivou a infantilização: sem saber ao certo o que é melhor para si, surgiu o medo de crescer.

25 Todos parecem ter 10 anos menos. Quem tem 17, age como se tivesse 7. Quem tem 28, parece ter 18. Quem tem 39, vive como se fosse 29. Quem tem 40, 50, 60, mesma coisa. Por um lado, é ótimo ter um espírito jovial e a aparência idem, mas até quando se pode adiar a maturidade?

30 Só nos tornamos verdadeiramente adultos quando perdemos o medo de errar. Não somos apenas a soma das nossas escolhas, mas também das nossas renúncias. Crescer é tomar decisões e, depois, conviver pacificamente com a dúvida. Como querem ter certeza absoluta, adolescentes prorrogam suas escolhas – errar lhes parece a morte.

35 Adultos sabem que nunca terão certeza absoluta de nada, e sabem também que só a morte física é definitiva. Já “morreram” diante de fracassos e frustrações, e voltaram pra vida. Ao entender que é normal morrer várias vezes numa única existência, perdemos o medo – e finalmente crescemos.

Zero Hora – 25/09/2011. <http://www.avarandablogspot.com> . Acesso: 17/08/2015(com adaptações)

**QUESTÃO 01.** Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a finalidade dos textos 1 e 2.

- A ( ) Informar o leitor a respeito das diferentes definições assumidas pelo termo “medo”. / Discutir a ideia de que é preciso crescer para tomar decisões certas independente da situação.
- B ( ) Apresentar os significados que o vocábulo “medo” pode assumir em contextos diversos. / Convencer o leitor de que o amadurecimento do ser humano está associado à aceitação do erro.
- C ( ) Expor sentidos literais e figurados do termo “medo” em situações cotidianas. / Informar o leitor acerca de comportamentos associados ao sentimento de medo e seus efeitos.
- D ( ) Organizar características, significados e aspectos fonéticos inerentes à palavra “medo”. / Argumentar a respeito dos medos enfrentados pelos jovens na contemporaneidade.
- E ( ) Destacar sinônimos e funções morfossintáticas assumidos pelo vocábulo “medo”. / Caracterizar situações em que o ser humano inevitavelmente se depara com o medo.

**QUESTÃO 02.** No texto 2, a autora emite sua opinião a partir de fatos comuns à vida em sociedade. Diante disso, assinale o item em que se observam um fato e a opinião relativa a esse fato, respectivamente.

- A ( ) Houve um aumento da diversificação das possibilidades de escolhas. / Ampliou-se conseqüentemente o medo de errar.
- B ( ) Antigamente era mais fácil fazer compras e mais fácil viver. / Hoje é preciso *expertise* até para selecionar que produto consumir.
- C ( ) A expansão de ofertas tornou tudo mais empolgante. / Há centenas de cursos técnicos, profissionalizantes e universitários.
- D ( ) Somos a soma de nossas decisões. / Crescemos quando tomamos decisões e convivemos pacificamente com a dúvida.
- E ( ) O erro para os adolescentes assemelha-se à morte física. / Adultos têm conhecimento de que somente a morte física é definitiva.

**QUESTÃO 03.** No trecho “Hoje, existem várias ‘**marcas**’ de felicidade.” (linha 14), o vocábulo em destaque remete ao sentido de

- A ( ) manchas.
- B ( ) códigos.
- C ( ) desenhos.
- D ( ) detalhes.
- E ( ) categorias.

**QUESTÃO 04.** A respeito das relações de sentido indicadas pelas palavras ou expressões destacadas nos trechos do **texto 2**, marque o item em que se observa uma relação de causa e consequência entre as estruturas.

- A ( ) “Assim como antes era mais fácil fazer compras, também era mais fácil viver.” (linhas 9 e 10)
- B ( ) “Já a expansão de ofertas tornou tudo mais empolgante, só que incentivou a infantilização.” (linhas 20 e 21)
- C ( ) “Só nos tornamos verdadeiramente adultos quando perdemos o medo de errar.” (linhas 27 e 28)
- D ( ) “Não somos apenas a soma das nossas escolhas, mas também das nossas renúncias.” (linhas 28 e 29)
- E ( ) “Como querem ter certeza absoluta, adolescentes prorrogam suas escolhas...” (linhas 30 e 31)

**QUESTÃO 05.** Com base na leitura do **texto 2**, marque o item em que se apresenta a afirmativa correta a respeito da concordância verbal aplicada.

- A ( ) Na passagem “Assim como antes era mais fácil fazer compras...” (linha 9), a forma verbal em destaque flexiona-se no singular por concordar com o vocábulo “antes”.
- B ( ) Na oração “Hoje, existem várias ‘marcas’ de felicidade.” (linha 14), a forma verbal em destaque poderia ser substituída pela forma “há” sem incorreção gramatical.
- C ( ) Em “Já a expansão de ofertas tornou tudo mais empolgante...” (linhas 20 e 21), o verbo tornar poderia flexionar-se na terceira pessoa do plural sem incorreção gramatical.
- D ( ) Em “Por um lado, é ótimo ter um espírito jovial e a aparência idem,(...)” (linhas 25 e 26), o verbo ser concorda com o núcleo mais próximo do sujeito “um espírito jovial e a aparência idem”.
- E ( ) Em “...mas até quando se pode adiar a maturidade?” (linha 26), a flexão do verbo auxiliar poder na terceira pessoa do singular justifica-se pela existência de sujeito indeterminado.

### **TEXTO 3**

#### **Medo da Eternidade**

**Clarice Lispector**

- 1 Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.  
Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e, mesmo em Recife, falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para
- 5 comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.  
Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e, ao sairmos de casa para a escola, me explicou.  
— Como não acaba? - Parei um instante na rua, perplexa.  
— Não acaba nunca, e pronto.
- 10 Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes, tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela
- 15 coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual já começara a me dar conta.  
Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.  
— E agora que é que eu faço? - Perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.
- 20 — Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.  
Perder a eternidade? Nunca.  
O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E,
- 25 ainda perplexa, encaminhá-vamos para a escola.  
— Acabou-se o docinho. E agora?  
— Agora mastigue para sempre.  
Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de
- 30 nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.  
Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.
- 35 Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.  
— Olha só o que me aconteceu! - Disse eu em fingido espanto e tristeza.  
- Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!
- 40 — Já lhe disse - repetiu minha irmã - que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro e esse você não perderá.  
Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por
- 45 acaso. Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

<http://claricelispectorclarice.blogspot.com.br/2008/02/html>. Acesso: 17/08/2015 (Com adaptações)

**QUESTÃO 06.** Com base na leitura analítica do **texto 3**, é possível afirmar que a perplexidade diante da infinitude do chicle dá lugar ao sentimento de medo porque a personagem

- A ( ) estava envergonhada, diante da irmã mais velha, por não conseguir mastigar infinitamente o chicle que tornava o mundo impossível em possível.
- B ( ) não gostaria, naquele momento, de decepcionar a irmã que carinhosa e entusiasticamente lhe apresentou algo tão espetacular, surpreendente e infinito.
- C ( ) não se considera capaz de seguir o ritual de transformar a pastilha cor-de-rosa no elixir do prazer conforme a orientação e os ensinamentos da irmã.
- D ( ) percebe, na ausência de sabor do chicle, que o privilégio de mastigá-lo ininterruptamente deixa de ser um ato prazeroso para se tornar uma obrigação sem fim.
- E ( ) sente-se insatisfeita diante da ideia de obediência à irmã, o que a impossibilitaria de controlar os acontecimentos relacionados à sua infância.

**QUESTÃO 07.** Considerando os elementos estruturais da narrativa, presentes no **texto 3**, assinale o item verdadeiro.

- A ( ) O conflito desencadeador da trama refere-se ao momento em que a protagonista lembra-se de sua infância.
- B ( ) Quanto ao foco narrativo, o enredo desenvolve-se sob a perspectiva de uma narradora onisciente.
- C ( ) O tempo psicológico é predominante, pois a personagem se detém a narrar lembranças de um acontecimento de sua infância.
- D ( ) O clímax se dá quando a protagonista sente-se aliviada e, finalmente, livre do peso da eternidade.
- E ( ) O espaço apresentado na trama restringe-se ao trajeto entre a loja de doces e a sala de aula.

**QUESTÃO 08.** Levando em consideração as relações de concordância nominal estabelecidas pelas palavras destacadas do **texto 3**, assinale a afirmação correta.

- A ( ) Nas linhas 4 e 5, o vocábulo “mesmo”, em suas duas ocorrências, foi empregado no masculino singular por ser um pronome.
- B ( ) Na linha 5, o termo “quantas” flexiona-se no feminino plural por exercer a função morfológica de advérbio.
- C ( ) Na linha 11, caso substituísse “cor-de-rosa”, o termo “rosa” ficaria no feminino singular por concordar com “pastilha”.
- D ( ) Na linha 22, o vocábulo “vários” equivale a “bastante”, o que possibilita classificá-lo como advérbio de intensidade.
- E ( ) Na linha 37, o termo “fingido”, se estivesse posposto aos substantivos a que se refere, poderia flexionar-se no feminino singular.

**QUESTÃO 09.** No que se refere às relações estabelecidas pelos elementos coesivos do **texto 3**, assinale a afirmação correta.

- A ( ) Em “... não tinha provado chicles e, mesmo em Recife, falava-se pouco deles.” (linhas 2 e 3), os termos destacados referem-se simultaneamente ao termo “chicles”.
- B ( ) Em “...tornando possível um mundo impossível do qual já começara a me dar conta.” (linha 15 e 16), a locução destacada refere-se à transformação do mundo real.
- C ( ) Em “Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita.” (linha 30), a repetição do verbo “mastigar” enfatiza a ideia de continuidade da ação praticada pela personagem.
- D ( ) No trecho “Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.” (linhas 33 e 34), o vocábulo destacado refere-se ao ato de “mastigar”.
- E ( ) Na passagem “ — Já lhe disse - repetiu minha irmã - que ela não acaba nunca.” (linha 39), os pronomes pessoais destacados referem-se ao mesmo elemento: a protagonista.

### TEXTO 4

#### O grito, de Edvard Munch



<http://www.saraivaconteudo.com.br/Noticias/Post/54099>  
Acesso: 17/08/2015

### TEXTO 5

#### O grito, segundo Munch

O próprio Edvard Munch deixou um pequeno texto em que fala sobre a experiência que resultou em "O Grito": "Passeava pela estrada com dois amigos, olhando o pôr-do-sol, quando o céu de repente se tornou vermelho como sangue. Parei, recostei-me na cerca, extremamente cansado - sobre o fiorde preto azulado e a cidade estendiam-se sangue e línguas de fogo. Meus amigos foram andando e eu fiquei, tremendo de medo - podia sentir um grito infinito atravessando a paisagem".

<http://mestres.folha.com.br/pintores/15/curiosidades.html>.  
Acesso: 17/08/2015

#### Vocabulário

1. Fiorde: grande entrada de mar entre altas montanhas rochosas.

**QUESTÃO 10.** Comparando os **textos 4 e 5** e considerando os seus elementos constituintes, marque o item correto.

- A ( ) O medo, mencionado no **texto 5**, pode ser relacionado à expressão aterrorizada da figura humana que se encontra em evidência no texto 4.
- B ( ) O estado de solidão e de desespero vivenciado pela personagem principal, vista na obra de arte, motiva-se pela distância de seus amigos.
- C ( ) O céu, em oposição ao mar, destaca-se com cores vibrantes como forma de revelar a dor e o sofrimento da humanidade diante do medo urbano.
- D ( ) A pintura deixa transparecer uma ideia de distorção provocada pelo sentimento de culpa que é compartilhado pela própria natureza.
- E ( ) O grito de desespero se reproduz por todo o ambiente modificando toda a paisagem que o rodeia, desde os elementos naturais até os inanimados.

**QUESTÃO 11.** A respeito do emprego sintático dos verbos no **texto 5**, assinale o item que apresenta a afirmação correta.

- A ( ) Em "que resultou em 'O Grito'", o verbo é intransitivo, exigindo complemento introduzido por uma preposição.
- B ( ) Na oração "olhando o pôr-do-sol,", o verbo é transitivo direto, cujo complemento assume função de objeto direto.
- C ( ) Em "quando o céu de repente se tornou vermelho", o verbo é transitivo direto e "vermelho" exerce função de complemento.
- D ( ) Em "sobre o fiorde preto azulado e a cidade estendiam-se sangue e línguas de fogo.", o verbo é transitivo direto e indireto.
- E ( ) Na oração "podia sentir um grito infinito", o verbo principal da locução verbal classifica-se como intransitivo.

**TEXTO 6**

**Medo**

**Lenine**

1 Têm medo do amor e medo de não saber amar  
Têm medo da sombra e medo da luz  
Têm medo de pedir e medo de calar  
Medo que dá medo do medo que dá.

[...]

5 O medo é uma sombra que o temor não esquiva  
O medo é uma armadilha que prendeu o amor  
O medo é uma alavanca que apagou a vida  
O medo é uma fenda que aumentou a dor.

10 Tenho medo de gente e de solidão  
Tenho medo da vida e medo de morrer  
Tenho medo de ficar e medo de escapulir  
Medo que dá medo do medo que dá.

[...]

15 O medo é uma linha que separa o mundo  
O medo é uma casa aonde ninguém vai  
O medo é como um laço que se aperta em nós  
O medo é uma força que não me deixa andar.

[...]

O medo é como um laço que aperta o nó  
O medo é uma força que me impede de andar

20 Medo de olhar no fundo  
Medo de dobrar a esquina  
Medo de ficar no escuro  
De passar em branco, de cruzar a linha  
Medo de se achar sozinho  
De perder a rédea, a pose e o prumo  
25 Medo de pedir arrego, medo de vagar sem rumo.

[...]

30 Medo de se arrepender  
Medo de deixar por fazer  
Medo de se amargurar pelo que não se fez  
Medo de perder a vez  
Medo de fugir da raia na hora H  
Medo de morrer na praia depois de beber o mar  
Medo que dá medo do medo que dá  
Medo que dá medo do medo que dá.

**QUESTÃO 12.** Na construção sintático-semântica do **texto 6**, analise o emprego do sujeito sintático e o efeito de sentido produzido.

- A ( ) Na primeira estrofe, o sujeito indeterminado, expresso pela forma verbal “têm”, indica o medo motivando conflitos.
- B ( ) No segundo verso da segunda estrofe, a palavra “que” é sujeito do verbo “prender” e indica ação passada concluída.
- C ( ) Na segunda estrofe, o autor emprega o sujeito simples “o medo” como forma de indefinir tal sentimento.
- D ( ) Na terceira estrofe, o sujeito implícito na forma verbal “Tenho” mostra a exclusão do eu lírico do contexto.
- E ( ) Em “aonde ninguém vai” (quarta estrofe), o sujeito está determinado, mas transmite a ideia de inexistência do agente.

**QUESTÃO 13.** Quanto às ideias expressas **no texto 6**, é correto afirmar que

- A ( ) o medo, de acordo com a percepção do eu lírico sobre si mesmo é um sentimento caracterizado por conflitos.
- B ( ) o autor confere ao medo a imagem de um estado emocional ao qual o ser se vê preso porque se sente realizado.
- C ( ) a sensação de medo evocada pelo autor caracteriza-se como uma hesitação entre duas possibilidades de aproveitar a vida.
- D ( ) o eu lírico apreende o sentimento do medo como um mecanismo de defesa que é inerente aos seres vivos de modo geral.
- E ( ) o autor concebe o medo como uma sensação positiva que envolve, inevitavelmente, a sociedade contemporânea.

**QUESTÃO 14.** A respeito das relações lógico-discursivas expressas por classes de palavras no **texto 6**, assinale a afirmação correta.

- A ( ) O pronome “aonde” (verso 14) mantém uma relação de lugar ao retificar o sentido do termo “casa”.
- B ( ) A conjunção “como” (verso 15) estabelece uma comparação entre o medo e um laço apertado.
- C ( ) A preposição “em” (verso 22) introduz a ideia de lugar pelo qual passa o eu lírico ao cruzar a linha.
- D ( ) A preposição “sem” (verso 25) demonstra a direção previamente determinada pelo eu lírico.
- E ( ) A locução “depois de” (verso 31) indica que a ação de “morrer na praia” antecede a de “beber o mar”.

**QUESTÃO 15.** Comparando a percepção do medo, apresentada em "O grito, segundo Munch" (texto 5), com a do fragmento da letra da música "Medo", de Lenini (texto 6), é possível afirmar que elas são

- A ( ) contrárias, pois o primeiro texto aborda o medo como a precaução, já o segundo o explica como fraquezas mentais.
- B ( ) diferentes, pois o medo exposto pelo pintor é mais objetivo e generalizado do que o do eu lírico na letra da música.
- C ( ) iguais, pois evocam o medo como um sentimento adquirido por experiências de perigo real vivenciadas pelo eu lírico.
- D ( ) semelhantes, pois, nos dois textos, há sugestão de que o ser, quando envolto pelo sentimento de medo, sente-se paralisado.
- E ( ) contraditórias, pois Munch defende o medo como um mal necessário; e o eu lírico, como a causa de todos os problemas.

**TEXTO 7**



<http://kdimagens.com/imagem/medo-de-ser-feliz-952>. Acesso 20/08/2015.

**QUESTÃO 16.** De acordo com a leitura analítica do texto 7, assinale a opção que apresenta a afirmação verdadeira.

- A ( ) As personagens supervalorizam a importância da felicidade na vida do ser humano.
- B ( ) A primeira fala revela uma impressão negativa do emissor sobre o conceito de felicidade.
- C ( ) A fala de Charlie Brown, no terceiro quadrinho, sem dúvida, denota a impossibilidade de ser feliz.
- D ( ) Durante a conversa, o garoto assume uma postura de indiferença em relação à interlocutora.
- E ( ) O emprego da expressão "efeitos colaterais" pode evidenciar o receio da personagem sobre o assunto.

**QUESTÃO 17.** Quanto às marcas linguísticas que evidenciam locutor e interlocutor no **texto 7**, marque a afirmativa correta.

- A ( ) No processo de interação verbal (primeiro quadrinho), o vocativo se remete ao interlocutor.
- B ( ) O emprego da primeira pessoa do singular demonstra uma opinião generalizada.
- C ( ) O uso do pronome “você” ressalta o distanciamento entre os interlocutores.
- D ( ) A ausência de fala de Charlie Brown (segundo quadrinho) enfatiza a inexistência de interação.
- E ( ) A interrogação, presente na última fala, revela a ausência total de interação comunicativa.

### TEXTO 8



[http://familialacerda.blogspot.com.br/2010\\_11\\_01\\_archive.html](http://familialacerda.blogspot.com.br/2010_11_01_archive.html)

**QUESTÃO 18.** Assinale o item que apresenta o tema principal do **texto 8**.

- A ( ) O medo e suas desvantagens.
- B ( ) O ser humano e o desapego.
- C ( ) Diferentes manifestações do medo.
- D ( ) Supervalorização da tecnologia.
- E ( ) O poder de consumo na modernidade.

**QUESTÃO 19.** O emprego das reticências pode sugerir diferentes efeitos de sentido. Com relação ao uso dessa pontuação e suas conotações no **texto 8**, marque a afirmativa correta.

- A ( ) No primeiro quadrinho, as reticências indicam uma interrupção do pensamento do emissor em virtude da apatia do interlocutor.
- B ( ) No segundo quadrinho, as reticências finalizam a enumeração de citações, permitindo uma única interpretação do leitor.
- C ( ) No terceiro quadrinho, as reticências transmitem mais emoção à fala do personagem e geram uma maior expectativa no leitor.
- D ( ) No último quadrinho, a primeira ocorrência das reticências deixa o sentido da frase em aberto permitindo a interpretação do leitor.
- E ( ) A última ocorrência das reticências realça a ideia de perder o celular, algo tão valioso e útil na visão dos personagens.

**QUESTÃO 20.** A respeito da função sintática exercida pelos termos ou expressões destacados do **texto 8**, marque o item correto.

- A ( ) “Medo da culpa, da ignorância...” – adjunto adnominal.
- B ( ) “...o medo mais terrível e apavorante” – adjunto adverbial.
- C ( ) “Beleza, função e joguinhos” – sujeito composto.
- D ( ) “Tenho muitos medos nessa vida...” – núcleo do objeto direto.
- E ( ) “Como viver sem isso?” – objeto indireto.

## **2ª PARTE: PRODUÇÃO TEXTUAL**

Observe os textos a seguir:

### **Texto 1**

#### **CARREIRA: O MEDO DE ESCOLHER OU MUDAR**

A escolha de uma profissão representa um passo de grande importância e impacto na vida da maioria das pessoas. É natural que exista o receio ou mesmo medo de tomar um caminho que futuramente possa se mostrar errado.

A precaução vem da consciência de que nosso futuro é formado pelo conjunto de escolhas que realizamos ao longo do tempo. Uma simples ação hoje pode afetar em maior ou menor grau nossa vida. [...]

Apesar dessa realidade, o mundo ao redor não para e, muitas vezes, nos exige posicionamento, mesmo quando não nos sentimos prontos. A primeira decisão profissional é um dos momentos em que mais confrontamos a dificuldade da escolha.

Numa sociedade ávida por eliminar o fracasso, o grande foco de atenção educacional concentra-se em ensinar a evitar erros e problemas. Esquecemos que, por melhor que seja a preparação que antecede uma escolha, existirá sempre uma porcentagem de incerteza. Na carreira, em especial, os resultados das decisões só se revelam no momento da prática.

<http://www.mundovestibular.com.br/articles/1422/1/CARREIRA-O-MEDO-DE-ESCOLHER-OU-MUDAR/>. Acesso 20/08/2015.  
(Com adaptação)

### **Texto 2**



<http://observatoriodajuventude.ufmg.br/juviva-conteudo/05-03.html#04>. Acesso 20/08/2015.

Tendo em vista o assunto dos textos desta avaliação e os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, **redija um texto dissertativo-argumentativo** sobre o tema: **Os jovens e o medo da escolha profissional.**

**Seu texto, obrigatoriamente, deverá**

- ser redigido em prosa;
- apresentar um título;
- ser escrito na 3ª pessoa do singular ou na 1ª pessoa do plural;
- seguir as características estruturais do gênero solicitado;
- conter, no mínimo, 20 linhas, e, no máximo, 30;
- respeitar o padrão culto da Língua Portuguesa.

**OBSERVAÇÕES**

- Os textos desta prova, ou mesmo parte deles, não poderão ser transcritos pelo candidato na redação.
- O candidato que fugir ao tema ou ao gênero textual solicitado receberá o grau ZERO (0,0).
- Para o CA/CMB/2015/2016, as alterações ortográficas da Língua Portuguesa não serão exigidas, sendo aceitas as duas formas ortográficas.

**FIM DA PROVA**